

As especificidades dos elementos posicionados à esquerda dos SPs podem ser *imaterial/abstrato, material, humano e espaço*, sendo que as duas primeiras são mais frequentes.

(39)sanduíche {*de (~com) presunto e queijo*} → sanduíche *tem* presunto e queijo [I002 R/L7/GF/F3/D9];

(40)saco {*de (~com) bala*} → saco *tem* bala [I002R/L64/GF/F3/D9];

(41)bolo {*de (~com) chocolate*} → bolo *tem* chocolate [I002R/L93/GF/F3/D9];

(42)loja {*de (~com) comestíveis*} → loja *tem* comestíveis [I133R/L10/GF/F2/D9].

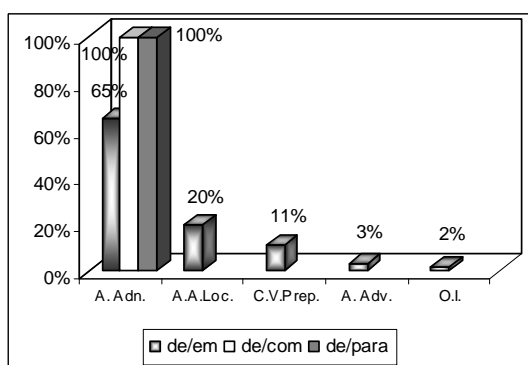


Figura 1: Funções sintáticas nas alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

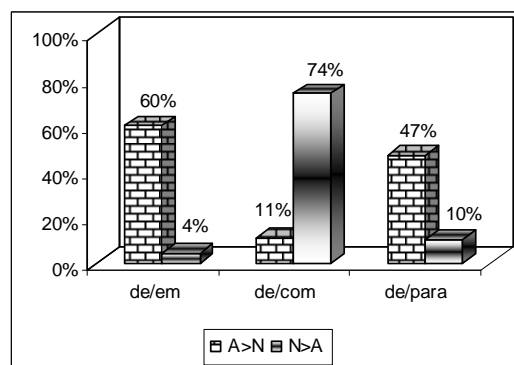


Figura 2: Paráfrase da relação nominal por *ter* nas alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

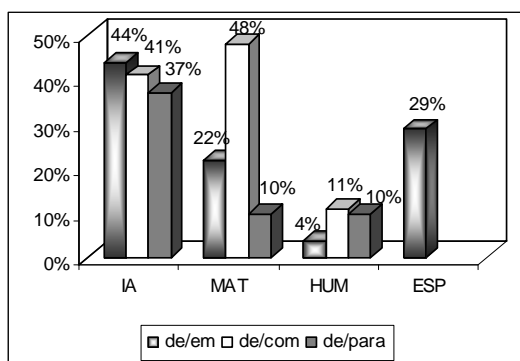


Figura 3: ES dos SPs nas alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

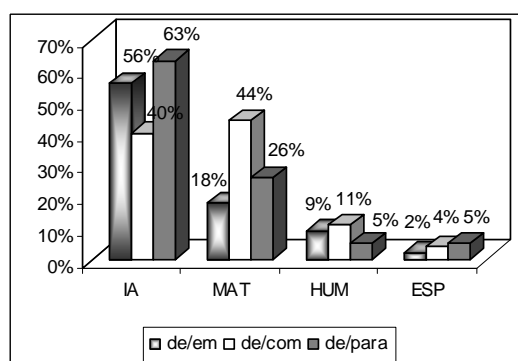


Figura 4: ES dos elementos à esquerda dos SPs nas alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

3.2. *Em, com ou para por de*

A comparação dos dados permite alguns apontamentos. A função de adjunto adnominal está presente em todas as três possibilidades de alternância. Em *em/de*, a função de adjunto adnominal locativo encontra-se em maior número devido ao sentido

de localização da preposição *em*. Em *com/de* só há alternância na função de adjunto adnominal e em *para/de*, há alternância em casos de adjunto adverbial (8%).

Quanto à possibilidade de paráfrase da relação nominal por *ter*, nas variações *em/de* e *para/de*, o adjunto é *possuidor* do nome e em *com/de*, o nome é *possuidor* do adjunto. Assim como na variação *de/com*, a relação nome = *possuidor* e adjunto = *possuído* também se estabelece.

Os contextos semânticos dos SPs na alternância *de/em* são variados, mas os *imaterial/abstrato* e *espaço* são mais frequentes. O único contexto presente em todas as alternâncias é o *imaterial/abstrato*. *Com/de* também ocorre em contexto *material*.

As especificidades semânticas do elemento à esquerda do SP podem ser, nas alternâncias *em/de* e *para/de*, *imaterial/abstrato*, *material*, *humano* e *espaço*, sendo que a frequência de *imaterial/abstrato* é maior, respectivamente 81% e 50% para cada alternância. *Com/de* também ocorre com maior frequência em contexto *imaterial/abstrato* (75%), o que aponta para a relevância desse contexto à esquerda do SP na alternância das preposições em estudo.

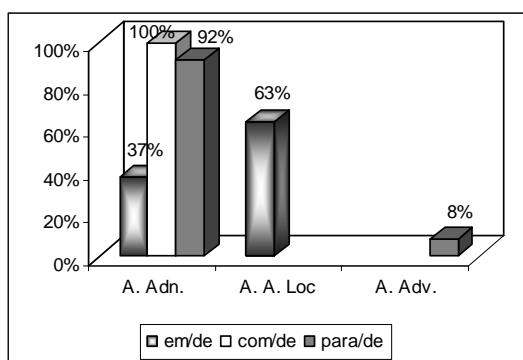


Figura 5. Funções sintáticas nas alternâncias *em/de*, *com/de* e *para/de*

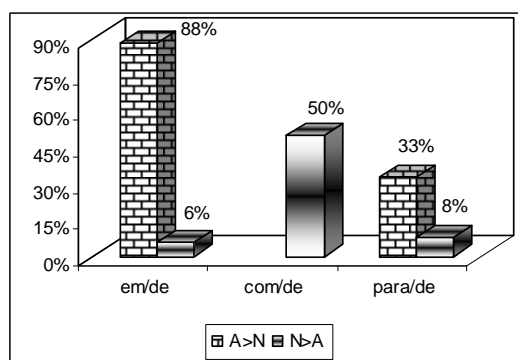


Figura 6. Paráfrase da relação nominal por *ter* nas alternâncias *em/de*, *com/de* e *para/de*

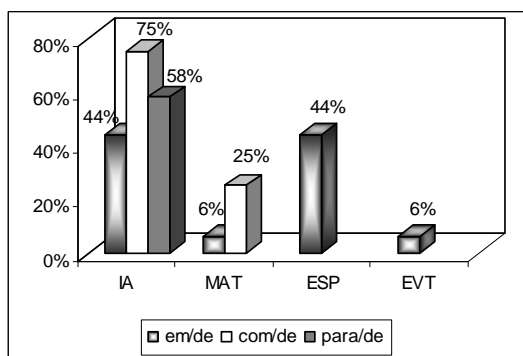


Figura 7. ES dos SPs nas alternâncias *em/de*, *com/de* e *para/de*

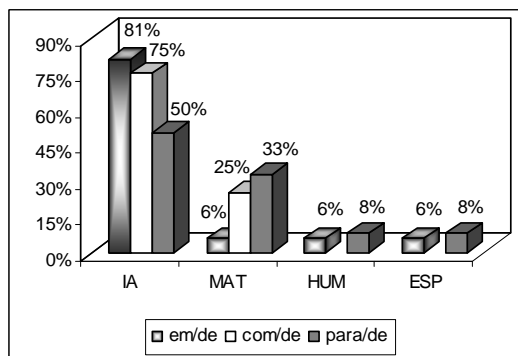


Figura 8. ES dos elementos à esquerda dos SPs nas alternâncias *em/de*, *com/de* e *para/de*

4. Conclusões

a) *de* é a preposição mais freqüente, talvez pelo fato de seu conteúdo semântico ser não-marcado, o que possibilita o seu uso e alternância em diferentes relações nominais e até em relações verbo/complemento (THOMÉ, 2008);

Tabela 5. Alternâncias *de/em*, *de/com* e *de/para*

Alternâncias	de~em		de~com		de~para		Total
	de	55 (77%)	de	27 (87%)	de	19 (61%)	
Preposições	em	16 (23%)	com	04 (13%)	para	12 (39%)	32 (24%)
	Total	71 (100%)	31 (100%)	31 (100%)	133 (100%)		

b) em todos os casos de alternância, a função sintática predominante é a de *adjunto adnominal*, embora também existam casos de alternância em função de *adjunto adnominal locativo*, *adjunto adverbial* – como em *de/em* e *para/de* – e de *complementos verbais* – *de/em*. A função de *adjunto adnominal locativo* vem em segundo lugar nos casos de alternância *de/em* e em primeiro lugar em *em/de*. Resultado esperado, pois a preposição *em* é indicativa de localização;

c) outro grupo que favorece a alternância é *possibilidade de paráfrase da relação nominal por ter*. Tanto em *de/com* quanto em *com/de* o nome é *possuidor* do adjunto. Isso mostra que a preposição *de*, nessas relações, não possui conteúdo semântico preciso e que as relações entre os constituintes são estabelecidas mais pelos próprios constituintes do que pelas preposições;

d) muitas vezes, a preposição *com*, na relação nominal, pode exprimir *conteúdo*. Talvez por isso a ES *material* no SP seja a que mais possibilita a alternância *de/com*. SP *espaço* só ocorre na alternância *de/em*, provavelmente pelo fato de *em* indicar localização no espaço. Quanto aos elementos localizados à esquerda do SP, o contexto *imaterial/abstrato* prevalece em todas as alternâncias: *de/em*, *de/com*, *de/para*, *em/de*, *com/de* e *para/de*. Esses resultados confirmam a hipótese de que o contexto semântico influencia na alternância das preposições;

e) não há condicionamento externo, o que mostra que a alternância entre as preposições em estudo não marca prestígio ou estigma. Nas alternâncias das preposições entram em jogo mecanismos “construídos” no processo de aquisição da língua, que devem ser os mesmos entre os indivíduos da comunidade e não estariam sujeitos, assim, a fatores externos à gramática. Por isso, a distribuição dessas preposições na comunidade é uniforme, nos dois momentos, assim como na fala e na escrita, diferente do que ocorre com a variação *ter/haver* (AVELAR, 2005). O uso da preposição *de*, *em*, *com* ou *para* corresponderia a estratégias morfossintáticas distintas de uma mesma gramática, não havendo condicionamento sociolingüístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AVELAR, Juanito. *Adjuntos Adnominais Preposicionados no Português Brasileiro*. 2006. 223 f. Tese (Doutorado em Lingüística. Área de Concentração: Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

_____. *Gramática, competição e padrões de variação: casos com ter/haver e de/em no português brasileiro*. Texto de qualificação na área de Sociolingüística. Unicamp, 2005.

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, 651 p.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Linley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001, 748 p.
- FERREIRA, Aurélio. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, 2128 p.
- GUY, Gregory; ZILLES, Ana. *Sociolinguística quantitativa – instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007, 239 p.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 2922 p.
- KATO, Mary. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In.: M.A. Marques; E. Koller; J. Teixeira; A. S Lemos (orgs.). *Ciências da Linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga, CEHUM (U. do Minho), 2005, p. 131-145.
- LABOV, William. *Principles of Linguistic Change – Volume 1: Internal Factors*. Cambridge: Blackwell, 1994, p. 43-112.
- LAVANDERA, Beatriz. *Variación y significado*. [s.l]: Hachette, 1984.
- LAVANDERA, Beatriz. Where does the sociolinguistic variable stop? In.: *Language in Society*, 7. Londres, 1978, p. 171-182.
- PINTZUK, S. *VARBRUL Programs*. 1988. 40 fls. Mimeo.
- ROCHA LIMA, Carlos. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 41ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001, p. 553.
- THOMÉ VIEGAS, Elaine. Preposições de, em, com e para em adjuntos adnominais: uma análise variacionista. 2008. 111f. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas. Área de Concentração: Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- THOMÉ, Elaine, ANDRADE, Pedro, CALLOU, Dinah. Sobre o uso da preposição DE e EM no português brasileiro: uma abordagem variacionista. In: SANTOS, Deize V. dos (org.) *Inicia - Revista da Graduação em Letras da UFRJ nº 3*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2005, p. 161-168.
- THOMÉ, Elaine. *A funcionalidade da preposição de em corpus do século XIX*. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006a.
- THOMÉ, Elaine. *A gramaticalização da preposição de como introdutora de complementos e adjuntos verbais*. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006b.
- THOMÉ, Elaine. Preposições DE e EM: variação nas línguas escrita e falada nos séculos XIX e XX. Trabalho de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2006c.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006, 151 p.